

Rossio de S. Brás

162

F. de Barahona
Senhor

Vem a Camara Municipal d'Evora, a que tenho a honra de prezidio, pendera muito respectosamente a Vossa Magestade, as vantagens que ao embellezamento do vasto rocio d'esta cidade, onde se realisam as feiras e mercados annuaes, e o vicia a edencia a este municipio de parte da estrada districtal, numero 107 (da Rampa da Ponte de Amieiros) e que atravesa perpendicularmente esse vasto rocio, pois que não pode a Camara fazer as terraplenagens e nivelamentos d'esse plano, sem que seja constantemente emborçada pela muito digna Direcção das Obras Publicas Districtal; e assim por esta e outras razões de conveniencia para este municipio tem a Camara d'Evora a honra de solicitar de Vossa Magestade, se Digne ordenar pelo seu governo para que seja cedida a este municipio a parte da estrada, que principiando no sitio denominado Rampa finalisa no entroncamento da estrada de circumvalação a omeida de S. Brás.

Deus guarde a preciosa
vida de Vossa Magestade

Em 1899, o Município Eborense surge, nesta petição ao Rei (documento do mês de setembro) a solicitar parte da estrada distrital 107 (da rampa à ponte de Almeirim) que atravessava o Rossio onde se realizavam as feiras e mercados.

Para além da realização destas atividades económicas foi também no Rossio que no mesmo ano surgiu a fábrica de gás, onde hoje encontramos o Hotel D. Fernando, e 3 anos depois, em 1902, foi criada a Companhia Eborense de Eletricidade (embora apenas começasse a funcionar 7 anos depois).

Foi igualmente, a partir do Rossio, que se abriram as duas maiores avenidas da cidade, Dr. Barahona e Combatentes da Grande Guerra, estabelecendo-se a ligação entre a cidade e a estação de caminho de ferro.